



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDREZA HORÁCIO DOS SANTOS

**IMPLICAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Maceió , AL

2025

ANDREZA HORÁCIO DOS SANTOS

**IMPLICAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Renata Maynard

Maceió, AL

2025

ANDREZA HORÁCIO DOS SANTOS


**IMPLICAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito Parcial para obtenção da Nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/11/2025
Orientador (a): Prof. Dr. Renata da Costa Maynard (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora


Prof./a.

Documento assinado digitalmente
 **RENATA DA COSTA MAYNART**
Data: 26/11/2025 15:42:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(CEDU/UFAL)

Examinado/a – Presidente


Prof./a.

Documento assinado digitalmente
 **ANA MARIA DOS SANTOS**
Data: 26/11/2025 15:53:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(CEDU/UFAL)

Examinador/a 2

Prof./a.

Documento assinado digitalmente
 **JANAÍLA DOS SANTOS SILVA**
Data: 26/11/2025 16:07:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(CEDU/UFAL)

Examinador/a 3

IMPLICAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreza Horácio dos Santos

andrezasantos@cedu.ufal.br

Prof. Dr^a Renata da Costa Maynard

renata.maynard@cedu.ufal.br

RESUMO

Este artigo discute diferentes perspectivas e implicações teóricas sobre o papel do desenho no contexto da educação infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. O objetivo do estudo é analisar como o desenho contribui para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A partir de pesquisa bibliográfica e observacional, o estudo analisa desenhos realizados por crianças de três anos em um centro de educação infantil da rede privada de Maceió - AL, com foco nos traços, uso do espaço e elementos gráficos, tendo em vista a infinidade de aspectos que envolvem o processo de criação das crianças. O desenvolvimento do estudo está organizado em seções que tratam da importância do desenho, da expressão artística enquanto linguagem na infância e do papel do professor como mediador das experiências artísticas. Conclui-se que o desenho na educação infantil vai além de uma simples atividade lúdica, configurando-se como essencial para o desenvolvimento global e a formação da identidade da criança.

Palavras-chave: Desenho; desenvolvimento infantil; Educação Infantil, Mediação pedagógica.

ABSTRACT

This article discusses different perspectives and theoretical implications regarding the role of drawing in the context of early childhood education, highlighting its contribution to the integral development of children. The objective of the study is to analyze how drawing contributes to the integral development of children in early childhood education. Based on bibliographic and observational research, the study analyzes drawings made by three-year-old children in a private early childhood education center in Maceió - AL, focusing on strokes, use of space, and graphic elements, considering the infinite aspects involved in the children's creative process. The development of the study is organized into sections that address the importance of drawing, artistic expression as a language in childhood, and the role of the teacher as a mediator of artistic experiences. It concludes that drawing in early childhood education goes beyond a simple playful activity, configuring itself as essential for the overall development and formation of the child's identity.

Keywords: Drawing; Child development; Early Childhood Education; Pedagogical mediation.

1 INTRODUÇÃO

A arte do desenho exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças durante a educação infantil. Por meio dessa prática, elas expressam suas emoções, percepções e compreensões sobre o mundo ao seu redor, mesmo antes de dominarem a linguagem escrita. Essa forma de expressão não apenas estimula a criatividade, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento da criança. (Santos; Costa, 2016).

A relevância de estudar o desenho na educação infantil está associada à necessidade de compreender que essa atividade deve ser parte do repertório de experiências das crianças nos espaços de educação infantil, estimuladas pelos educadores, não com uma perspectiva de valorar o produto final, mas de potencializar o desenvolvimento integral das crianças, seu imaginário e o processo de criação.

Independentemente do contexto ou da disponibilidade de materiais, é comum que a criança manifeste interesse pelo ato de desenhar. Mesmo na ausência de instrumentos convencionais, como lápis e papel, ela buscará alternativas para expressar-se graficamente — seja na areia, nas paredes, nos muros, nos móveis ou em qualquer superfície que lhe pareça apropriada. O desenho, nesse sentido, constitui-se como uma forma espontânea de comunicação e expressão de sentimentos, emoções e percepções do mundo. No entanto, muitos adultos ainda não reconhecem a profundidade dessa manifestação e acabam por incluí-la como mero passatempo ou como prêmio, quando a criança finaliza atividades consideradas mais importantes. Conforme ressalta Alexandroff (2010) é fundamental que os educadores estejam preparados para interpretar e valorizar o desenho como parte integrante dos processos de desenvolvimento e aprendizagem em todas as etapas da educação.

No campo específico da educação infantil, a arte oferece possibilidades de expressão, o que possibilita às crianças explorarem potenciais e descobrirem gostos através das atividades lúdicas. Nesse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o desenho potencializa o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é analisar como o desenho contribui para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a importância do desenho, da expressão artística enquanto linguagem na infância e sua contribuição

para o desenvolvimento integral da criança; analisar os diferentes desenhos e as formas de desenhar de um grupo crianças da educação infantil na faixa etária de 3 anos de uma escola da rede privada de Maceió e discutir o papel do professor como mediador das experiências artísticas.

Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e observacional, com o objetivo de analisar a importância do desenho no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A etapa bibliográfica foi realizada por meio da leitura da literatura sobre o desenho infantil e importância deste na educação infantil, e engloba autores como Alexandroff (2010), Derdyk (1989) e Barbosa (1991), Hermández (2000), dentre outros.

Alexandroff (2010) discute sobre o desenvolvimento do desenho e da escrita, evidenciando como ambas as linguagens se ligam nos processos de aprendizagens. Derdyk (1989) e Barbosa (1991), apresentam reflexões sobre o desenho enquanto forma de expressão e recurso pedagógico. Hermández (2000) acrescenta como o desenho tem um papel importante nas transformações educativas e no desenvolvimento de projetos de trabalho mais significativos.

Já Beilfuss (2015) e Oliveira (2019) trazem contribuições mais recentes, destacando a importância do desenho no desenvolvimento infantil. Complementando essa perspectiva, Santos e Costa (2016) discutem a relevância da arte na educação infantil, enquanto Farias *et al.* (2024) reforçam a necessidade de promover criatividade na educação contemporânea. Ferreira (2012), com uma abordagem mais prática, traz apontamentos possíveis de aplicar no ensino das artes, ampliando a compreensão sobre o tema.

Paralelamente, realizou-se um estudo observacional com um grupo de crianças do maternal 1, na faixa etária de 3 anos que frequentavam uma escola da rede privada de ensino de Maceió, a qual atende a educação infantil. A instituição está situada no bairro Cidade Universitária, em Maceió. Trata-se do meu ambiente de trabalho e o espaço para a observação foi organizado com mesas, cadeiras pequenas e um espaço no chão para que as crianças pudessem desenhar livremente, na posição que preferissem (sentadas, deitadas, etc.). Foram disponibilizados lápis de madeira, giz de cera de diferentes cores e tamanhos, e papéis para desenho.

As crianças tiveram liberdade para criar seus desenhos espontaneamente, sem orientação temática. Durante a atividade, foram realizadas observações sobre a interação das crianças com os materiais e o ambiente. Os desenhos foram coletados

e analisados qualitativamente quanto aos traços, uso do espaço e elementos gráficos, valorizando a expressão de cada criança.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com ênfase na identificação de padrões teóricos, conceitos-chave e contribuições dos autores acerca do desenho como linguagem expressiva e mediadora do processo de aprendizagem.

O trabalho encontra-se dividido em cinco seções. A primeira, trata da introdução. A segunda, intitulada “A importância do desenho no contexto da educação”, discute o papel do desenho como instrumento importante no processo de desenvolvimento cognitivo e social das crianças, evidenciando sua relevância no ambiente escolar. A terceira seção, “A expressão artística como linguagem na infância e o papel do professor como mediador e incentivador”, aborda a arte enquanto forma de linguagem e expressões infantil, destacando a importância da mediação docente na produção de experiências significativas. A quarta seção, “O estudo observacional: analisando os desenhos das crianças do Maternal I”, apresenta a análise dos registros gráficos produzidos pelas crianças, com o intuito de compreender as manifestações expressivas e educacionais presentes em seus desenhos e a quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho.

Como resultados, foi possível compreender que o desenho se configura como uma importante forma de comunicação, permitindo que as crianças expressem ideias e emoções que muitas vezes ainda não conseguem verbalizar. Observou-se o predomínio de traços espontâneos, formas e uso de cores, caracterizado pela experimentação e pelo prazer em riscar.

2 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

O desenho assume um lugar importante no ambiente educacional, sendo uma prática que transcende o simples ato de traçar linhas ou criar imagens. Ele se estabelece como uma linguagem simbólica que viabiliza a comunicação, a expressão de sentimentos e a elaboração de pensamentos complexos, sendo, portanto, uma ferramenta no processo educativo. Farias *et al.* (2024), afirma que o desenho na educação infantil desenvolve um papel pedagógico essencial, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, ao criar e proporcionar espaços para a criatividade e o fortalecimento das habilidades sociais.

Nesse contexto, ele é mais do que uma atividade artística, é um instrumento de aprendizado que facilita a exploração de ideias.

O desenho constitui-se como uma das primeiras formas de expressão simbólica da criança, permitindo-lhe comunicar ideias, sentimentos e visão de mundo muito antes da aquisição da escrita convencional. Alexandroff (2010) ressalta que o desenvolvimento do desenho e da escrita percorre caminhos parecidos, sendo ambos processos fundamentais para a construção da linguagem e da comunicação. Nesse sentido, compreender o desenho como recurso pedagógico e a intencionalidade pedagógica do professor, ao estimular e propor experiências com desenhos para as crianças se faz importante. No campo da intencionalidade pedagógica, fica claro que aqui se refere a organização do espaço e materiais de criar, a observação e escuta atenta para os processos de criação, assim como permitir que a criança fale sobre seu desenho. O ato de desenhar nos espaços educacionais não devem estar associados à atividades para passar o tempo ou não pedagógicas, de modo que, especialmente na etapa da educação infantil, potencializa o desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, a exemplo da linguagem oral, das narrativas, dos traços, da noção de espaço, cores, dentre outros.

Beilfuss (2015) enfatiza que o desenho na educação infantil deve ser valorizado não apenas como atividade lúdica, mas como linguagem que permite a criança desenvolver aspectos importantes. Oliveira (2019), por sua vez, argumenta que os significados do desenho vão além das formas e dos padrões, possibilitando à criança a construção de uma identidade própria por meio de suas produções.

Ao observar a análise da relevância do desenho no contexto educacional, é imprescindível reconhecer que essa prática vai além de seu valor artístico. Portanto, ele não deve ser tratado como um elemento periférico nas práticas pedagógicas, mas sim como uma peça fundamental no processo educativo. Reconhecer e explorar plenamente esse potencial é um passo fundamental para construir uma educação mais inclusiva, criativa e eficaz, que amplie as capacidades e experiências das crianças.

2.1 A EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO LINGUAGEM NA INFÂNCIA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR E INCENTIVADOR

A expressão artística na infância configura-se como uma linguagem que transcende barreiras culturais, linguísticas e sociais, permitindo às crianças comunicar suas ideias, sentimentos e experiências de maneira única e singular. Durante a fase inicial do desenvolvimento, as formas artísticas como o desenho, a pintura, a música e o teatro se tornam meios essenciais para explorar o mundo e interagir com ele.

Beilfuss (2015) diz que é através do desenho que a criança pode expressar sua imaginação, alegrias e fantasias. Também a autora destaca que o desenho é um dos meios de comunicação da criança e são meios espontâneos. Ao desenhar, a criança cria narrativas visuais que refletem suas experiências, possibilitando uma construção de conhecimentos que combinam com aspectos concretos e abstratos.

A prática artística por sua vez, atua como um catalisador para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, consolidando-se como um componente indispensável na formação integral das crianças. É interessante destacar também que, a arte na infância promove não apenas o entendimento mútuo entre diferentes culturas, mas também a construção de uma visão mais ampla do mundo ao seu redor.

A arte na infância deve ser compreendida como uma forma de linguagem capaz de comunicar sentimentos, pensamentos e visões de mundo que muitas vezes não encontram espaço na oralidade ou na escrita convencional. Para Barbosa (1991), a arte não se reduz a um complemento no currículo escolar, mas constitui um campo de conhecimento fundamental, responsável por ampliar a sensibilidade, a criatividade e a capacidade crítica.

Ao criar ou interpretar uma peça de arte, as crianças estabelecem um diálogo simbólico que ultrapassa as limitações da linguagem verbal. Assim, a arte não apenas comunica, mas também transforma, proporcionando um espaço onde as diferenças culturais e individuais são reconhecidas e valorizadas.

Ferreira (2012), ao apresentar apontamentos para o ensino das artes visuais, destaca que o desenho, a pintura e outras linguagens artísticas funcionam como meios pelos quais a criança experimenta, explora e constrói sentimentos. Tais práticas não são meramente recreativas, mas oportunidades de aprendizagens que envolvem

diversos aspectos. Dessa forma, a arte se coloca como uma linguagem complexa, que possibilita tanto a expressão pessoal quanto o diálogo com outro e com o mundo.

Assim, a arte na infância não deve ser vista apenas como uma atividade complementar, mas como parte essencial da formação integral da criança. Ao reconhecer a arte como linguagem, a escola valoriza o potencial comunicativo do desenho e de outras manifestações visuais, abrindo espaço para que a criança seja protagonista seus processos criativos.

Santos, Oliveira e Oliveira (2022), ressaltam que o desenho é uma forma de linguagem essencial na infância, pois permite à criança expressar sentimentos, ideias, vivências e percepções de mundo que muitas vezes não conseguem verbalizar. Os autores explicam que o ato de desenhar está ligado ao desenvolvimento cognitivo e social da criança, sendo também uma ferramenta importante para o educador compreender os modos como ele pensa e constrói significados.

No que se refere ao papel do professor, entendendo que a expressão artística desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral durante a formação escolar, o professor atua como mediador e incentivador, facilitando o acesso das crianças às formas de arte e promovendo um ambiente propício à criatividade e à reflexão crítica.

Para Santos, Oliveira e Oliveira (2022), o professor assume papel fundamental ao valorizar e interpretar essas produções, criando um ambiente que estimule a criatividade, a autonomia e a expressão individual. Essa valorização do desenho como linguagem contribui para práticas pedagógicas sensíveis, nas quais o processo expressivo da criança é reconhecido como parte essencial da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

Ferreira (2012) traz em seu texto alguns apontamentos sobre o ensino da arte na escola, e um deles é que a arte não tem que ter objetivo decorativo ou instrumental como é presente em outras disciplinas escolares. É possível ver em alguns espaços da escola, cartazes, colagens ou desenhos ditos que foram feitos pelas crianças ou um trabalho colaborativo, mas que não há a identidade da criança, e sim o esforço de um adulto que precisa mostrar “o belo”. O autor também traz uma reflexão sobre a individualidade de cada criança e assegura que o professor precisa ter um olhar sensível para os diferentes tipos de expressões, ideias, pensamentos e sentimentos, proporcionando um ambiente onde permitam trocas entre as crianças.

Ana Mae Barbosa (1991) destaca a importância de integrar a imagem no ensino da arte, enfatizando que o educador deve ser um facilitador no processo de interpretação das obras artísticas. Ao mediar o contato das crianças com diferentes manifestações culturais, o professor possibilita que ampliem seu repertório visual e crítico, contribuindo para uma formação mais abrangente, de modo que estas sejam capazes de interpretar e produzir significados por meio da arte.

Fernando Hernández (2000) aborda a cultura visual e a necessidade de mudanças educativas por meio de projetos de trabalhos. Ele argumenta que o docente deve incentivar a participação ativa dos “estudantes” na construção do conhecimento artístico, promovendo atividades que estimulem a investigação e a expressão pessoal. Essa abordagem transforma o professor em um orientador que guia a exploração das capacidades criativas das crianças. As possibilidades que são oferecidas a elas são importantes para que seu desenvolvimento seja efetivo. Derdyk (1989) destaca a importância de ter espaços que proporcionem situações espaciais em que a criança possa desenhar de diversas formas, podendo ser em pé ou deitada, pois geram consequências e posturas distintas da relação com os estudos.

Beilfuss (2015) aponta que, historicamente, o ensino de artes visuais na infância ficou restrito à reprodução de modelos e técnicas, reduzindo a espontaneidade gráfica da criança; por isso, o desafio atual reside em transformar essas práticas em oportunidades de aprendizagens criativas e expressivas, em que o professor assume o papel de mediador e faz a parte entre a capacidade própria da criança de simbolizar e o ambiente escolar que a acolhe.

Em suma, o papel do professor como mediador e incentivador da expressão artística é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao atuar como facilitador, orientador, pesquisador e agente cultural, o educador contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

De acordo com Santos, Oliveira e Oliveira (2002), o papel do professor na mediação do desenho infantil é essencial para que essa linguagem seja realmente valorizada no ambiente escolar. O educador deve compreender que cada traço, forma ou cor expressa uma intenção comunicativa da criança e revela aspectos de sua percepção e imaginação. Os autores destacam que o educador precisa oferecer condições adequadas como: tempo, espaço e materiais, que favoreçam a liberdade criativa e a experimentação artística. Além disso, o incentivo ao diálogo sobre o que foi desenhado permite que a criança atribua sentido à sua produção e desenvolva sua

capacidade de reflexão narrativa. Dessa forma, o professor torna-se mediador do desenvolvimento expressivo, promovendo práticas mais inclusivas e alinhadas à perspectiva da educação integral.

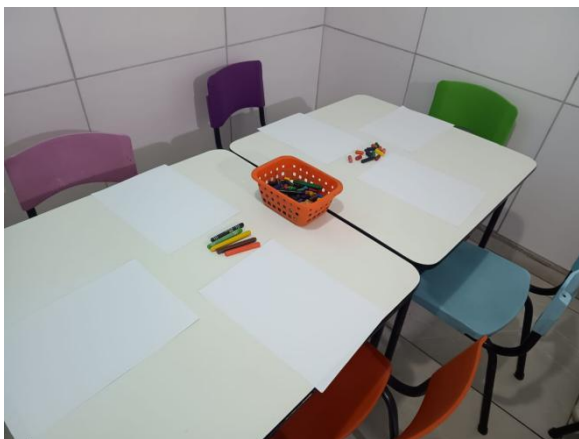
3 O ESTUDO OBSERVACIONAL: ANALISANDO OS DESENHOS DAS CRIANÇAS DO MATERNAL I

Nesta seção, será apresentada a experiência de observação com um grupo de crianças do Maternal I, com idade de 3 anos que frequentam uma escola da rede privada de ensino, a qual atende a etapa da educação infantil. A instituição está situada no bairro Cidade Universitária na parte alta de Maceió.

A experiência aconteceu em novembro de 2024. As crianças foram reunidas em um horário livre da manhã e foi perguntado a elas se gostariam de desenhar, as quais demonstraram interesse em realizar a proposta. Em seguida, e foi perguntado a elas o que queriam desenhar, então algumas crianças começaram a verbalizar seus desejos: “desenhar mamãe e papai”, “avião”, “carro”, “boneca”.

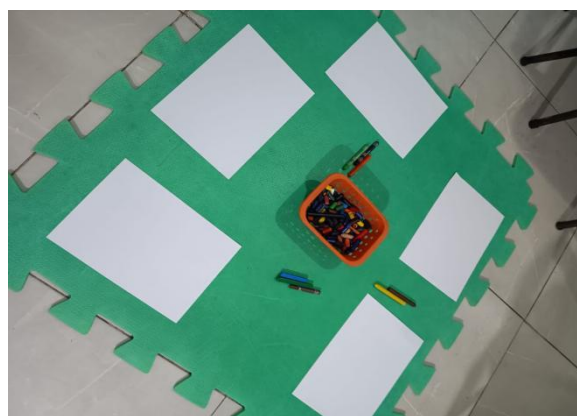
Desse modo, a sala foi organizada com mesas e cadeiras pequenas, e dispunha de folhas e lápis de cor. Também foi colocado alguns tapetes de borracha no chão para que as crianças tivessem opções de escolha de onde gostariam de desenhar. A orientação dada para as crianças foi que elas poderiam desenhar o que quisessem, usassem a imaginação e utilizassem os lápis de cor que estavam disponíveis.

Figura 1: organização da sala



Fonte: arquivo da autora (2025)

Figura 2: organização da sala



Fonte: arquivo da autora (2025)

Após a organização e instruções para a atividade, as crianças puderam escolher o local onde gostariam de desenhar. Algumas delas escolheram ficar sentadas à mesa e outras deitadas no chão. Foi possível observar que as crianças escolheram os lugares próximo dos pares que tinham mais afinidade para compartilhar essa experiência e dividir o material disponibilizado. Houve também crianças que durante a atividade trocou de lugar, da mesa para o chão. Foi interessante observar que durante a atividade elas também conversavam, pedindo o lápis de determinada cor ou mostrando o desenho para as demais.

Figura 3: crianças no momento de desenho **Figura 4: crianças no momento de desenho**



Fonte: arquivo da autora (2025)



Fonte: arquivo da autora (2025)

Ferreira (2012) fala sobre o desenho espontâneo não apenas como um “ensino livre”, mas que a intervenção do adulto ou da escola é importante na questão do respeito pela individualidade e expressão de cada criança, levando em consideração suas necessidades. É importante que haja uma organização do espaço e que o adulto permita a exploração dos materiais disponíveis e observe os caminhos que cada criação ou desenho irá percorrer

O simples fato de permitir que as crianças estivessem livres para desenhar, possibilitou-as de usar a imaginação para criar o que para elas poderia ser algo importante, especial ou uma memória afetiva. Derdyk (1989) diz que a criança quando entra em contato com o lápis e o papel ela interage com eles, e sua ação não está apenas ligada ao desenhar, mas também a todos os movimentos do seu corpo. A autora também destaca que a criança muito pequena quando começa a desenhar, ainda não sabe a dimensão que tem o papel, e que algumas vezes, o desenho expande de tal maneira que pode nem caber no papel.

O desenho abaixo permite realizar a análise a partir dos traços utilizados pela criança.

Figura 5



Fonte: arquivo da autora (2025)

Seguindo o pensamento de Derdyk (1989), foi possível perceber na figura 5 o elemento dos traços. A criança não utilizou a folha por completo, porém utilizou os traços de diferentes formas: grandes, pequenos e em diferentes direções. A criança usou sua imaginação e seu desejo para realizar o seu desenho.

Figuras 6 e 7

Fonte: arquivo da autora (2025)

Nas figuras 6 e 7 destaca-se o elemento espaço. É possível perceber que as duas crianças usaram o espaço de forma diferente. Uma das crianças utilizou a cor vermelha para representar seu desenho. Na folha, ela buscou preencher todo o espaço, mas de uma forma diferente, usando diferentes rabiscos, algumas linhas e alguns rabiscos mais fortes. Na imagem 7, percebe-se que a criança usou outra estratégia para utilizar o espaço: a partir de diferentes cores criou seu desenho, pintando, e, a partir da pintura criou-se uma forma.

Quando os autores Santos, oliveira e Oliveira (2022) falam sobre as diferentes formas de expressão na educação infantil, destacam o quanto essas expressões são significativas, pois vai muito além da estética, quer dizer sobre expressão e a comunicação da criança, principalmente nessa fase inicial na qual a turma em questão se encontra.

Figuras 8, 9 e 10

Fonte: arquivo da autora (2025)

Os elementos gráficos utilizados nas figuras 8, 9 e 10 são bem parecidos, porém cada criança os trouxe de formas diferentes. É possível ver círculos, traços, forma oval, linhas curvas e quadrados. Também se destaca a forma que o espaço foi utilizado para desenhar: na figura 8 podemos ver que não foi utilizada a folha inteira, como nas figuras 9 e 10 que utilizou grande parte dela.

Segundo Beilfuss (2015), o desenho é uma das primeiras formas de linguagem visual que a criança utiliza para compreender e representar o mundo ao seu redor. Dialogando com a autora, foi possível perceber nos desenhos uma grande criatividade das crianças, e mostrou de forma única como cada criança tem algo diferente para expressar através do desenho.

Na medida em que as crianças foram entregando os desenhos, foi perguntado o que aquele desenho representava e cada criança falou algo diferente. Foi possível visualizar através do olhar criativo da criança: uma piscina, mamãe e papai, mamãe e “eu”, a “tia”, entre outros. Foi interessante escutar em alguns desenhos que existia uma história. O desenho representado na figura 10, a criança disse que era ela e os amigos brincando de bola no parquinho da escola. Após esse momento de interação, foi importante parabenizar cada criança pelo seu empenho e por usar sua imaginação, dizer o quanto todos os desenhos estavam bonitos.

Ao encerrar a análise, é imprescindível reconhecer que essa prática vai além de seu valor artístico. Foi possível perceber como o desenho integra aspectos diferentes de forma harmoniosa. Portanto, o desenho não deve ser tratado como uma atividade secundária nas práticas pedagógicas, mas sim como uma peça fundamental no processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte do desenho emerge como uma ferramenta essencial no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Ao engajar-se em atividades de desenho, as crianças não apenas expressam suas emoções e percepções, mas também aprimoram habilidades motoras, o imaginário, a linguagem, aspectos que são fundamentais ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O desenho também é um meio de comunicação, permitindo que as crianças compartilhem suas experiências e compreensões do mundo ao seu redor. Essa forma de expressão facilita a construção de identidade e promove aspectos essenciais para o bem-estar das crianças. A arte na Educação Infantil oferece possibilidades de expressão, ajudando as crianças a explorarem potenciais e descobrirem gostos através das atividades lúdica em sala de aula.

O presente estudo confirmou a importância do desenho como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Durante a atividade livre de desenho, as crianças expressaram suas emoções, percepções e imaginação, evidenciando a singularidade de cada expressão e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e criativas. Observou-se o predomínio de traços espontâneos, formas e uso de cores, caracterizado pela experimentação e pelo prazer em riscar.

Conforme apontado na literatura, o desenho contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças, permitindo-lhes compartilhar suas experiências mesmo antes da plena aquisição da linguagem escrita (Derdyk, 1989). No ambiente escolar observado, a liberdade para explorar diferentes materiais e posições no espaço favoreceu a criatividade e a autonomia das crianças.

O papel do educador, como mediador e incentivador, mostrou-se fundamental para criar um ambiente propício à expressão artística e ao desenvolvimento de competências como a resolução de problemas e o trabalho em equipe. O estudo

reforça que o desenho livre na educação infantil vai além da atividade lúdica, sendo um meio significativo para a construção da identidade e o fortalecimento do desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, M. C. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. **Construção Psicopedagógica**, [s. l.], v. 18, n. 17, p. 20–41, 2010.

BARBOSA, A. M. T. B. Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva. Acesso em: 31 maio 2025, 1991.

BEILFUSS, Elisangela Marcela. O desenho na educação infantil. 2015.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. Editora Scipione Ltda, 1989. 239p.

FARIAS, E. S.; PÉREZ-BARREIRA, S. G.; DELOU, C. M. C.; WECHSLER, S. M. A importância da criatividade e inovação na educação contemporânea. In: Congresso Internacional de Ciências da Informação (CICI), 4º, 2024, Farol, Anais [...]. Farol: [s.n.], 2024. P. 144-160.

FERREIRA, P. N. Apontamentos para o ensino de artes visuais. (Apostila). Maceió: CEDU/UFAL, 2012.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000. 261 p. (Biblioteca Artmed: Fundamentos da Educação).

OLIVEIRA, J. A.D. (2019). A importância do desenho no desenvolvimento infantil e suas significações para além dos estereótipos. 2019. 15 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Acesso em: 26 nov. 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; OLIVEIRA, Camila Rezende. O desenho e a criança: diferentes linguagens e expressões na Educação Infantil. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 21, n. 46, p. 159–173, jul./dez. 2022.

Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2849>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SANTOS, M. A. A.; COSTA, Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: XV Seminário Internacional de Educação, 2016, Universidade Feevale. Anais... Novo Hamburgo: Feevale, 2016. p. 1-10.